



**VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
VII SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
VI CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**EIXO FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: Formação Profissional do/a
Assistente Social**

**A concepção de educação a partir da perspectiva gramsciana:
uma breve revisão de literatura**

Heloísa Renata Fontineli¹
Mirele Hashimoto Siqueira²

Resumo: Este artigo propõe apresentar uma revisão inicial de literatura acerca da concepção de educação no pensamento de Antonio Gramsci, como parte dos resultados parciais de um projeto de Iniciação Científica. A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, sendo que na especificidade deste trabalho propõe-se a apresentar as contribuições de Silva (2019) e Toledo e Gomes (2013) sobre o tema, além de destacar as reflexões de Gramsci contidas nos *Cadernos do Cárcere*, especialmente no *Caderno 12*. Os resultados parciais evidenciam a educação como elemento central na disputa pela hegemonia, destacando o papel dos intelectuais e da escola na formação crítica dos sujeitos e na construção de projetos sociais contra-hegemônicos.

Palavras-chave: Gramsci; Educação; Escola; Hegemonia; Serviço Social.

Abstract: This article proposes to present an initial literature review on the concept of education in the thought of Antonio Gramsci, as part of the partial results of an undergraduate research project. The research is characterized as a bibliographic study, and specifically, this work proposes to present the contributions of Silva (2019) and Toledo and Gomes (2013) on the subject, in addition to highlighting Gramsci's reflections contained in the *Prison Notebooks*, especially *Notebook 12*. The partial results show education as a central element in the struggle for hegemony, highlighting the role of intellectuals and schools in the critical formation of individuals and in the construction of counter-hegemonic social projects.

Keywords: Gramsci; Education; Hegemony; School; social Work.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão inicial de literatura sobre a temática da concepção de educação presente no pensamento de Antonio Gramsci. Constitui-se como parte dos resultados parciais obtidos a partir do desenvolvimento do Projeto de Iniciação Científica – vinculado a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), *campus*

¹ Acadêmica do segundo ano do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), *campus* Apucarana. E-mail: heloisa.fontineli.113@estudante.unespar.edu.br.

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), *campus* Apucarana, no curso de graduação em Serviço Social. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (Unioeste), *campus* Toledo, nível de mestrado. Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: mirele.hashimoto@unespar.edu.br.



Apucarana, curso de Serviço Social – e intitulado de “A concepção de educação a partir da perspectiva gramsciana: uma introdução ao pensamento de Antonio Gramsci”³.

Considerando a ampla literatura disponível acerca da temática proposta e elencada, este artigo apresenta o caminho realizado na revisão de literatura como parte inicial da pesquisa de Iniciação Científica, apresentando as reflexões realizadas, sobretudo, por Silva (2019) e Toledo e Gomes (2013).

Nessa direção, o presente artigo está organizado em duas seções. A primeira realiza uma introdução ao pensamento de Gramsci, demonstrando a sua atualidade para pensar, bem como compreender a realidade contemporânea, ademais de situar as condições de elaboração da obra *Cadernos do Cárcere*, circunscrevendo o debate da educação especialmente no *Caderno 12*.

A segunda seção apresenta o caminho da revisão de literatura realizada, ou seja, a busca dos materiais e fontes consultadas até o presente momento, como parte constitutiva da pesquisa de Iniciação Científica (IC) em curso. Para tanto, traz reflexões sobre a concepção de educação em Gramsci presentes particularmente nos/as autores/as Silva (2019) e Toledo e Gomes (2013), destacando os resultados parciais da IC.

1 GRAMSCI E OS CADERNOS DO CÁRCERE: A EDUCAÇÃO EM GRAMSCI

Contemporâneo de seu tempo, intelectual e militante ativo do século XX, Antonio Gramsci nasceu em 1891, em Ales, na província de Cagliari, na Sardenha, região Sul da Itália, majoritariamente camponesa. Sua juventude foi marcada pela miséria e pelas desigualdades sociais, decorrentes do processo de unificação italiana, caracterizado pela integração forçada entre o Norte e o Sul do país e pela concentração de riquezas na região Norte. Gramsci teve contato direto com as necessidades da população camponesa. Em 1911, através de uma bolsa de estudos, ingressou na Universidade de Turim, deslocando-se para o Norte industrializado da Itália. Nesse contexto, entrou em contato direto com as condições objetivas de vida da classe operária, momento em que também se filiou ao Partido Socialista Italiano (PSI), passando a desenvolver e publicar seus primeiros trabalhos e artigos voltados à análise das questões de classe. Em 1919, ao lado de companheiros de militância, fundou o jornal *L'Ordine Nuovo*, onde passou a atuar como redator (Aliaga, 2021).

Gramsci também vivenciou na Itália o período do chamado *biennio rosso* (1919-1920) – marcado por intensas mobilizações operárias e greves organizadas pelos Conselhos de Fábrica que reivindicavam por melhores condições de trabalho. Este movimento foi diretamente influenciado pela Revolução Bolchevique, que despontava na Rússia em 1917. Durante esse período, escreveu orientações direcionadas aos Conselhos Operários e acompanhou o movimento com grande entusiasmo político (Fiori, 1979).

Posteriormente, juntamente com outros militantes, participou da fundação do Partido

³ A proposta de Iniciação Científica mencionada é financiada pela Fundação Araucária (FA) e compreende o ciclo 2025-2026.



Comunista da Itália (PCd'I), onde exerceu a função de secretário-geral. Tanto no PSI quanto no PCd'I, produziu artigos e ensaios dedicados à questão da classe trabalhadora, defendendo a aliança entre operários e camponeses, refletindo sobre a questão regional italiana e destacando a importância da formação política da classe trabalhadora (Aliaga, 2021). Em 1926, Gramsci foi preso pelo regime fascista de Benito Mussolini. Sentenciado em 1928, iniciou em 1929, a escrita do que posteriormente seria conhecido como *Cadernos do Cárcere*. Poucos dias após sua libertação, Gramsci faleceu, em 27 de abril de 1937 (Aliaga, 2021).

As obras escritas por Antonio Gramsci permanecem atuais para o entendimento das questões sociais que atravessam as sociedades contemporâneas. Após analisar as formas pelas quais se estruturam as relações de poder no capitalismo, Gramsci evidencia que a dominação não se sustenta apenas pela coerção exercida pelo Estado, mas também através de consensos no interior da sociedade civil. Nesse sentido, diversas instituições sociais como escolas, a imprensa e outros espaços de produção cultural contribuem para a disseminação de valores e concepções de mundo, contribuindo para a formação de determinadas formas de direção política e cultural. Nessa perspectiva, as categorias elaboradas por Gramsci seguem oferecendo importantes instrumentos teóricos para a análise das transformações que marcam o capitalismo contemporâneo (Simionatto, 2003).

Simionatto (2003) descreve que o pensamento gramsciano mantém grande potencial analítico para compreender as configurações do capitalismo globalizado e as disputas que se desenvolvem no interior da sociedade civil. Assim, sua reflexão permite evidenciar que a luta pela hegemonia se desenvolve também no campo da cultura e da formação intelectual, indicando a centralidade de espaços, como a educação, na construção e na disputa pela direção moral e intelectual da sociedade.

Portanto, a reflexão acerca da educação em Gramsci emerge articulada a uma preocupação mais ampla com os processos de formação cultural e política das classes sociais, evidenciando que a transformação social não poderia ocorrer apenas no âmbito econômico, mas exigiria também a construção de uma nova direção intelectual e moral (Toledo; Gomes, 2013).

No que se refere a elaboração intelectual de Gramsci, sua produção é organizada entre os chamados escritos pré-carcerários, compostos por artigos, ensaios e textos produzidos antes de sua prisão (1926), e os escritos do cárcere, reunidos nos *Cadernos do Cárcere* e nas *Cartas do Cárcere*. Considerando a primeira obra, ao todo, Gramsci redige trinta e três (33) *Cadernos*. Destes, quatro (04) são dedicados a traduções e vinte e nove (29) são destinados as reflexões teóricas. Dos vinte e nove *Cadernos*, estes se organizam ainda entre *Cadernos* de natureza miscelânea, ou seja, constituídos por notas sobre diferentes temas, e *Cadernos* de natureza especial ou temática, em que o autor se dedica a analisar/debater um tema em específico. Neste trabalho, destaca-se especialmente o *Caderno 12*, um dos chamados *Cadernos Especiais*, no qual Gramsci desenvolveu reflexões específicas acerca da questão dos intelectuais, mas também da educação, intitulado de *Apontamentos e notas esparsas para*



um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais, elaborado em 1932.

O *Caderno 12* constitui o principal referencial desta pesquisa, por concentrar as reflexões gramscianas acerca da formação dos intelectuais e do papel educativo da escola na construção da hegemonia. Foi elaborado na prisão, em um momento em que Gramsci se encontrava no auge de suas elaborações teóricas, sendo que é possível dizer, de acordo com Semeraro (2021), que este *Caderno* em particular, juntamente com os numerados de 10, 11 e 13, constituem o “coração da obra gramsciana”.

1.1 A revisão de literatura acerca da educação no pensamento de Gramsci

Considerando os aspectos iniciais acima assinalados, como parte integrante da Iniciação Científica em curso, para compreender como o tema da educação está presente no pensamento de Gramsci, inicialmente realizou-se uma revisão de literatura a respeito da temática. Portanto, na sequência, apresentar-se-á como a mesma foi realizada, destacando o caminho percorrido até o momento.

A revisão de literatura foi realizada por meio de consultas a portais acadêmicos, entre os quais destacam-se: a) o Portal de Periódicos CAPES, b) o site da *International Gramsci Society*, seção brasileira (IGS-Brasil)⁴ e, especificamente, o material intitulado de *Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil*⁵ e; c) a Revista *Práxis e Hegemonia Popular*⁶. Para a busca desses materiais nas fontes elencadas, foram utilizadas as seguintes palavras descritoras: *educação em Gramsci* e *escola em Gramsci*. Assim, seguindo esses aspectos metodológicos, foram identificados, bem como selecionados os seguintes trabalhos e/ou materiais para a pesquisa, uma vez que tocam diretamente a respeito da especificidade do objeto de estudo, como indica a Tabela 1:

Tabela 1 – Materiais identificados na revisão de literatura

Título	Autor	Ano	Fonte de consulta
A perspectiva pedagógica de Antonio Gramsci	Deise Rosália Silva	2019	Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil
Educação e hegemonia nos Quaderni del Carcere de Antonio Gramsci	Jarbas Maurício Gomes César de Alencar de Toledo	2014	Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil
A educação em Gramsci	Paolo Nosella Mário Luiz Neves de Azevedo	2013	Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil
Práxis e educação em Gramsci	Maria das Graças de Almeida	2010	Mapa Bibliográfico

⁴ Associação de pesquisadores, estudiosos, estudantes, militantes, ativistas e demais interessados em difundir o pensamento de Gramsci, através da divulgação de seu pensamento nos âmbitos intelectual, cultural, político e social.

⁵ Mapeamento realizado pela IGS-Brasil de livros, capítulo de livros, artigos, teses e dissertações sobre o pensamento de Gramsci no Brasil.

⁶ Revista publicada IGS-Brasil e pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista de Marília, com foco em divulgação de pesquisas sobre o pensamento gramsciano.



	Albuquerque		de Gramsci no Brasil
Gramsci e a educação do educador	Marcos del Roio	2006	Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil
Hegemonia e educação: teoria e prática para a transformação social	Deise Rosalio Silva	2017	Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil
Escola e classe social de uma perspectiva gramsciana: a sala de aula, o intelectual e os simples	Renê José Trentin Silveira	2015	Periódicos CAPES
A escola de Gramsci	Paolo Nosella	1992	Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil
O princípio educativo em Gramsci	Mario Manacorda	1990	Periódicos CAPES
Intelectuais, educação e escola: um estudo do Caderno 12 de Antonio Gramsci	Giovanni Semeraro	2021	Periódicos CAPES

Fonte: elaboração da autora (2026)

Dessa maneira, dentre os materiais identificados e selecionados, este artigo apresenta as reflexões contidas nos seguintes textos: *A perspectiva pedagógica de Antonio Gramsci*, de Deise Rosário Silva, e *Educação e hegemonia nos Quaderni del carcere de Antonio Gramsci*, de Jarbas Mauricio Gomes e César de Alencar de Toledo, por apresentarem contribuições teóricas diretamente relacionadas à concepção de educação no pensamento gramsciano, apresentando, assim, os resultados parciais obtidos com a IC.

2 O CONTEÚDO DA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE GRAMSCI

Na compreensão de Gramsci, por mais que este seja um autor que se dedique a estudar e a compreender o ambiente escolar, a educação não limita apenas às instituições formais de ensino: ele enxerga a escola e a dinamicidade das instituições de ensino como meios para a educação e para a formação de sujeitos. Mas para além disso, Gramsci destaca como a educação é importante porque deve cumprir a tarefa de contribuir para a formação da consciência proletária e/ou crítica, indispensável para a concretização da hegemonia dos trabalhadores e, mais exatamente, das classes subalternas. Dessa maneira, é possível dizer que existe uma relação direta no pensamento de Gramsci entre educação e hegemonia (Toledo; Gomes, 2013).

A busca por uma nova hegemonia está diretamente ligada à articulação e organização das forças produtivas e políticas, por meio da criação de uma nova organização social. Gramsci, com base no contexto histórico da Itália, analisou a cultura e como ela influencia a política e a economia de uma sociedade. A cultura se manifesta na tensão dialética entre grupos e organizações culturais diferentes e, até mesmo, opostas como, a classe revolucionária e a classe conservadora. Outra característica fundamental da cultura é a



inseparabilidade da linguagem, é a partir dessa inseparabilidade que ocorre a unificação cultural da Europa, ao mesmo tempo em que os grupos subalternos lutavam para conquistar uma organização social frente aos grupos dominantes, luta relacionada à conquista da capacidade diretiva exercida pela direção política, que seria a materialização da luta pela hegemonia (Toledo; Gomes, 2013). Tal conflito decorre da diferença de percepção de mundo entre pensamentos conservadores e iniciativas revolucionárias. Os conflitos culturais vêm das contradições do mundo da produção e se manifestam por meio de questões morais, religiosas e econômicas. A luta cultural e política constitui característica fundamental da disputa pela hegemonia (Toledo; Gomes, 2013).

Quando esta é conquistada, o grupo dominante passa a direcionar a cultura, a política e a economia, isso porquê Gramsci consegue captar a exata compreensão da forma de atuar do Estado em seu sentido integral, isto é, para ele, “[...] na noção geral de Estado entram elementos que devem ser remetidos à noção de sociedade civil (no sentido, poderia se dizer que Estado = sociedade política + sociedade civil, ou seja, hegemonia couraçada de coerção)” (Gramsci, 2024, p. 841).

O conflito ideológico de classe é positivo para a formação da consciência das classes subalternas, favorecendo a formação de sujeitos ativos e o desenvolvimento de uma vontade popular e coletiva de caráter nacional. A disputa pela hegemonia entre os grupos sociais consiste na busca pela direção das esferas econômica, política e cultural da sociedade, sendo que a construção de uma reforma intelectual e moral e a organização de uma vontade coletiva nacional popular são condições para a construção de uma nova sociedade, afinal, Gramsci se questiona e reflete:

Pode haver reforma cultural, isto é, elevação civil dos estratos depressivos da sociedade, mas esta pode ocorrer sem uma precedente reforma econômica e uma modificação na posição social e no mundo econômico? Não, por isso uma reforma intelectual e moral não pode deixar de estar ligada a um programa de reforma econômica, pois o programa de reforma econômica é exatamente o modo concreto através do qual se apresenta toda reforma intelectual e moral (Gramsci, 2024, p. 1671).

Gramsci compreende que os grupos subalternos sempre sofrem com a influência da classe dominante, mesmo quando se rebelam e insurgem. Nesse sentido, a formação de novos sujeitos conscientes e ativos de sua própria classe é fundamental para a unificação dos subalternos e isso pode ocorrer por meio da atuação dos partidos políticos, pois, para Gramsci, estes se configuram enquanto intelectuais – agentes educativos, responsáveis por produzir um projeto cultural capaz de confrontar o modelo estabelecido pela classe dominante. Assim, nesse processo, os intelectuais assumem papel fundamental na organização e difusão de uma nova concepção de mundo, atuando como mediadores entre teoria e prática social (Toledo; Gomes, 2013, p. 6).

Segundo Gramsci (2024), os intelectuais são os funcionários da superestrutura: são precisamente os organizadores de classe, que atuam tanto conquistando o consenso



espontâneo das grandes massas a vida social imposta pelo grupo dominante, quanto atuando por intermédio dos aparelhos de coerção estatal para aqueles que não consentem espontaneamente. Exercem, por isso, uma função importante na manutenção da hegemonia posta, sendo que para Gramsci, toda relação de hegemonia é também uma relação pedagógica, uma vez que envolve processos permanentes de formação cultural e política capazes de orientar a consciência coletiva.

2.1 A intrínseca relação entre educação e cultura e a proposta da escola unitária

Como resultados parciais da pesquisa em curso, entende-se que quando falamos em educação em Gramsci, esta ultrapassa o espaço escolar formal, manifestando-se nas diversas instituições da sociedade civil responsáveis pela produção e circulação de valores, ideias e concepções de mundo, havendo uma imbricada relação entre educação e hegemonia; educação e cultura.

Assim, ao discutir a função educativa no interior da sociedade capitalista, Gramsci evidencia que o processo educativo pode contribuir para a manutenção da hegemonia dominante, mas também pode constituir-se como instrumento de elaboração crítica da realidade, possibilitando às classes subalternas o desenvolvimento de autonomia intelectual e organização política. Desse modo, a educação torna-se elemento central na construção de uma reforma intelectual e moral, condição necessária para a constituição de uma nova direção social e política (Toledo; Gomes, 2013).

Gomes e Toledo (2013), ao analisarem os *Cadernos do Cárcere*, destacam que os processos educativos desempenham papel fundamental na organização cultural e política das classes sociais. Os autores evidenciam que, especialmente no *Caderno 12*, Gramsci apresenta a distinção entre intelectuais tradicionais e intelectuais orgânicos, ressaltando que os tradicionais representam interesses de uma classe conservadora, enquanto os orgânicos surgem de uma classe social como resposta às suas necessidades, contribuindo para a elaboração e difusão de novas concepções de mundo.

Nesse sentido, os intelectuais orgânicos assumem função essencial no processo educativo, uma vez que atuam na formação política e cultural das classes subalternas, possibilitando a construção de uma consciência crítica capaz de questionar as estruturas sociais estabelecidas. A educação não se restringe à transmissão de conhecimentos técnicos, mas configura-se como prática social voltada à organização coletiva e à consolidação de projetos contra-hegemônicos (Gomes; Toledo, 2013). Para tanto, a construção de intelectuais orgânicos vinculados às classes subalternas era, na interpretação de Gramsci, fundamental para esta tarefa: é preciso “[...] conseguir torná-los intelectuais políticos qualificados, dirigentes, organizadores de todas as atividades e funções inerentes ao desenvolvimento orgânico de uma sociedade integral, civil e política” (Gramsci, 2024, p, 1632).

A partir dessa compreensão acerca do papel educativo desempenhado pelos



intelectuais orgânicos, torna-se possível compreender a centralidade atribuída por Gramsci à organização escolar no processo de formação das classes sociais. Afinal, ainda que, em Gramsci, a educação ultrapasse o âmbito da organização escolar, o marxista italiano não deixa de discorrer e realizar reflexões acerca da escola e sua função na sociedade capitalista.

Assim, para Gramsci, a escola pode criar hábitos morais, disciplina por meio da repetição mecânica de atos metódicos. Dessa perspectiva, a escola teria um papel coercitivo de ensino, sendo vista como uma responsabilidade desde a infância, não para doutrinar, mas para disciplinar o sujeito: “Um estudioso de quarenta anos seria capaz de passar dezesseis horas seguidas numa mesa de trabalho se, desde menino, não tivesse assimilado, por meio da coação mecânica, os hábitos psicofísicos apropriados?” (Gramsci, 2007, p. 1.544 *apud* Silva, 2019, p. 9).

Gramsci acreditava que o estudo/formação promovido pela escola deveria ser desinteressado, sem fins imediatistas, não deveria ser um privilégio, mas sim algo acessível a todos, mantido pelo Estado, porém não controlado por ele. Criticando as escolas profissionais da época, o intelectual italiano era contrário à dualidade escolar:

A escola profissional não deve se tornar uma incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos para um ofício, sem ideias gerais, sem cultura geral, sem alma, mas só com o olho certo e a mão firme. É também através da cultura profissional que se pode fazer com que do menino brote homem, desde que essa seja uma cultura educativa e não apenas informativa (Gramsci, 1964, p. 227 *apud* Silva, 2019, p. 6).

Nesse contexto e criticando este tipo de escola, o autor desenvolve a proposta da escola unitária, concebida como alternativa ao modelo educacional fragmentado presente na sociedade capitalista, marcado pela separação entre formação intelectual e trabalho manual. Além de apontar a necessidade de uma escola unitária, Gramsci também a organizou, explicitando não apenas a necessidade de mudanças em sentidos educacionais, mas também no espaço físico. Deveria incluir jovens de todas as idades, dos 3 aos 16 anos, formando vários níveis de intelectualidade (Silva, 2019).

A proposta da escola unitária elaborada por Gramsci deve ser compreendida para além de uma reforma pedagógica restrita ao campo educacional, configurando-se como parte de um projeto mais amplo de transformação social. Ao criticar a dualidade escolar existente em sua época, que destinava às classes dominantes uma formação humanística e intelectual, enquanto às classes trabalhadoras era reservada uma educação técnica e profissionalizante, o autor evidencia que o sistema educacional reproduz as desigualdades estruturais presentes na sociedade capitalista (Silva, 2019).

Ao propor a escola unitária, Gramsci parte do entendimento de que o acesso ao conhecimento não deveria ser determinado pela posição social dos indivíduos, diferentemente dos modelos educacionais que direcionam crianças e jovens para funções específicas. Conforme discutido por Silva (2019), essa etapa formativa não possui caráter utilitarista imediato, mas busca desenvolver capacidades intelectuais amplas, permitindo que o processo



educativo contribua para a constituição de sujeitos críticos e conscientes de sua inserção social.

Gramsci observa que, enquanto determinados grupos têm acesso a uma formação humanística e científica voltada à direção social, outros são encaminhados a modelos educativos restritos ao aprendizado técnico e profissionalizante. A escola unitária surge, portanto, como tentativa de romper com essa lógica, propondo uma formação que não reproduza hierarquias sociais previamente estabelecidas, mas que amplie as possibilidades de participação cultural e política dos sujeitos, caracteriza-se uma educação fundamentada em uma pedagogia humanista, pois deixa de enxergar o sujeito apenas como mão de obra e passa a compreendê-lo como uma pessoa capaz de desenvolver seu intelecto como todas as outras. A defesa de uma escola única anterior ao processo de especialização profissional expressa a preocupação gramsciana com a formação plena dos sujeitos. A escola como espaço que deveria articular currículo e infraestrutura. Não bastava mudar conteúdos, era necessário ampliar laboratórios, bibliotecas, equipamentos científicos e garantir professores qualificados. A escola unitária, portanto, deveria ser organizada como instituição pública de alta qualidade (Silva, 2019).

Para Gramsci, a especialização precoce limita o desenvolvimento crítico e restringe o acesso ao conhecimento universal, a formação escolar deveria, portanto, desenvolver hábitos de disciplina intelectual, capacidade reflexiva e responsabilidade coletiva, contribuindo para a construção de indivíduos aptos não apenas a executar tarefas, mas também a dirigir e transformar a sociedade. Para o autor, a separação entre ensino humanístico e ensino profissional não se configura apenas como uma opção pedagógica, mas expressa uma divisão social mais ampla, responsável por destinar funções distintas aos diferentes grupos sociais. Enquanto às classes dominantes é garantido o acesso a uma formação intelectual ampla, voltada à direção política e cultural da sociedade, às classes trabalhadoras historicamente foi reservada uma educação limitada à preparação técnica para o trabalho imediato (Silva, 2019). A proposta da escola unitária busca romper com essa lógica ao defender uma formação comum inicial que articule trabalho manual e trabalho intelectual, compreendidos por Gramsci como dimensões inseparáveis da atividade humana. A educação, portanto, não deveria antecipar processos de especialização profissional, mas proporcionar aos estudantes o domínio dos fundamentos científicos, históricos e culturais necessários à compreensão crítica da realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apresentar uma revisão inicial de literatura acerca da concepção de educação no pensamento de Antonio Gramsci, constituindo-se como parte dos resultados parciais do Projeto de Iniciação Científica desenvolvido no curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Paraná, *campus* Apucarana. Conforme proposto na introdução,



buscou-se, por meio do levantamento bibliográfico realizado, situar elementos centrais do pensamento gramsciano e discutir as contribuições presentes nos estudos de Silva (2019) e Toledo e Gomes (2013) acerca da relação entre educação, cultura e hegemonia.

Evidenciou-se que para Gramsci, a educação ultrapassa os limites institucionais da escola, configurando-se como um processo permanente de formação cultural e política presente no conjunto das relações sociais. Nesse sentido, foi possível compreender que a disputa pela hegemonia envolve necessariamente processos educativos, responsáveis pela elaboração e difusão de concepções de mundo capazes tanto de reproduzir quanto de transformar a realidade social. Destacaram-se, o papel dos intelectuais orgânicos, a função pedagógica das relações sociais e a defesa da escola unitária como proposta voltada à formação humana integral e à superação da divisão social do ensino.

Cabe ressaltar que as reflexões aqui apresentadas correspondem a uma etapa inicial da pesquisa em andamento, representando resultados ainda parciais do processo investigativo. Como próximas etapas, pretende-se aprofundar o estudo direto do *Caderno 12* dos *Cadernos do Cárcere*, bem como alguns escritos pré-carcerários de Gramsci e os artigos selecionados, buscando ampliar e contribuir com o entendimento acerca da formação dos intelectuais, da organização escolar e do papel da educação na constituição das classes sociais e na construção de projetos hegemônicos.

A aproximação com o pensamento gramsciano demonstra-se relevante para o Serviço Social, uma vez que possibilita compreender os processos educativos como dimensões constitutivas da vida social e das disputas políticas presentes na sociedade capitalista. Ao reconhecer a educação como espaço de formação da consciência crítica e de construção de projetos coletivos, o referencial gramsciano contribui para o fortalecimento de uma atuação profissional comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a transformação das relações sociais.

Entende-se que o aprofundamento da concepção de educação em Gramsci não apenas amplia o debate teórico no campo das Ciências Sociais e do Serviço Social, mas também oferece subsídios para a reflexão crítica acerca da formação profissional e das práticas interventivas desenvolvidas no cotidiano do trabalho do/a Assistente Social, buscando uma forma de socializar a dinâmica educacional construída por Gramsci, frente aos desafios contemporâneos do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALIAGA, Luciana. Do sul ao norte: uma introdução a Gramsci. Marília: **Lutas Anticapital**, 2021.

FIORI, Giuseppe. A vida de Antonio Gramsci. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1979.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere** [livro eletrônico]: obra completa; tradução IGS-Brasil. Rio de Janeiro : IGS-Brasil, 2024.



SEMERARO, Giovanni. **Intelectuais, educação e escola**: um estudo do Caderno 12 de Antonio Gramsci. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

SILVA, Deise Rosalio. A perspectiva pedagógica de Antonio Gramsci. In: BOTO, C., ed. **Clássicos do pensamento pedagógico**: olhares entrecruzados [online]. Uberlândia: EDUFU, 2019, pp. 141-170. História, Pensamento, Educação collection. Novas Investigações series, vol. 9. Available from: <http://books.scielo.org/id/fjnhs/pdf/boto-9786558240273-08.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2026.

SIMIONATTO, Ivete. A cultura do capitalismo globalizado: novos consensos e novas subalternidades. In: COUTINHO, Carlos Nelson; TEIXEIRA, Andréa de Paula Teixeira (Orgs.). **Ler Gramsci, entender a realidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 275-290.

TOLEDO, Cezar de Alenar; GOMES, Jarbas Mauricio. Educação e hegemonia nos Quaderni delCcarcere de antonio gramsci (1891-1937). In: **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 38, n. 3, p. 503–517, 2013.